

ESTÁGIO NA PÓS-GRADUAÇÃO: RELATOS DA VIVÊNCIA PRÁTICA DA DOCÊNCIA NA DISCIPLINA DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Jeniffer Fernandes Teles¹; Iasmin da Costa Marinho²

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE), Campos Sales, Ceará, Brasil,
jeniffer.teles@aluno.uece.br

²Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, iasmin.costa@uece.br,

Resumo

Este trabalho relata a experiência de uma mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE) no "Estágio de Docência I", realizado na disciplina de Propostas Pedagógicas e Experiências na Educação Infantil no curso de Pedagogia. O objetivo central foi analisar as atividades desenvolvidas, as aprendizagens adquiridas e os desafios inerentes à docência no Ensino Superior. A metodologia adotou uma abordagem qualitativa, descritiva e longitudinal prospectiva, fundamentada na observação participante. As ações envolveram o acompanhamento sistemático das aulas e a regência da oficina "Interagindo e Brincando com o Conhecimento Matemático", pautada em metodologias ativas. A interação entre a pós-graduanda e os graduandos fomentou um ambiente colaborativo, validando a vivência docente conforme o Artigo 66 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Os *feedbacks* coletados indicam que a intervenção contribuiu para a compreensão das múltiplas linguagens infantis e da organização do cotidiano educativo, promovendo a indissociabilidade entre teoria e prática na formação inicial. Em suma, a experiência consolidou a identidade docente da mestranda e qualificou o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, evidenciando a relevância do estágio *stricto sensu* na qualificação do ensino de graduação.

Palavras-Chave: Estágio de Docência. Educação Infantil. Formação de Professores. Pedagogia. Reflexividade Docente.

Introdução

O estágio de docência no nível *stricto sensu* constitui-se como uma etapa formativa obrigatória para o pesquisador. O presente trabalho visa relatar a experiência de estágio na pós-graduação inserida no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O estágio de docência constitui-se como uma etapa obrigatória para a formação do pesquisador que atuará no Ensino Superior, conforme preconiza o Artigo 66 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) "a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado" (BRASIL, 1996, p. 72).

O estágio deve ser compreendido como um espaço de formação que possibilita ao acadêmico uma aproximação à realidade em que será desenvolvida a sua futura prática profissional, permitindo que o mesmo possa refletir as questões ali percebidas sob a luz das teorias (Castro; Salva, 2012, p. 3-4). No entanto, a tradição acadêmica brasileira muitas vezes privilegia a investigação científica em detrimento da preparação didático-pedagógica, gerando

uma discrepância entre o domínio do conteúdo e a competência para ensinar. Almeida (2012), se referindo aos cursos de pós-graduação, corrobora com a ideia colocando que, no que se observa na estrutura destes cursos é a predominância de ações no âmbito da pesquisa científica, de modo que os aspectos didáticos relativos à preparação pedagógica para o ensino raramente compõem a estrutura curricular desses programas. Nesse cenário, o estágio na Universidade Estadual do Ceará (UECE) transcende a obrigatoriedade burocrática de obtenção de créditos e firma-se como um campo de experimentação, ressignificação e reflexão crítica sobre a práxis pedagógica universitária.

Este trabalho relata a experiência de uma mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UECE) na disciplina "Propostas Pedagógicas e Experiências na Educação Infantil", componente curricular valioso do curso de Pedagogia nesta universidade. A disciplina caracteriza-se por sua natureza pioneira e visa qualificar a preparação dos graduandos em Pedagogia para o estágio supervisionado na educação infantil, etapa da educação básica esta que é um momento onde as funções psicológicas e sociais emergem das relações interpessoais, sendo a escola um espaço privilegiado para essa construção (Sasso, Bellini e Cezar, 2025).

A problemática central deste estudo reside em identificar como o estágio pode contribuir para a constituição da identidade docente de uma professora de carreira em formação continuada, ao mesmo tempo em que potencializa o aprendizado dos graduandos. Frequentemente, a docência superior é reduzida à transmissão de conteúdos técnicos, negligenciando a mediação e a formação integral. Diante dessa lacuna, emerge a seguinte pergunta norteadora: Qual a relevância do relato de experiência como prática reflexiva que alia teoria e práxis, cumprindo o papel formativo da graduação e da pós-graduação?

A justificativa deste relato fundamenta-se na necessidade de documentar a transição entre a experiência próxima — a vivência imediata e informal em sala — e a experiência distante — a análise científica e interpretativa que gera novos saberes. Como um acontecimento de pesquisa, o estágio permite decodificar o mundo e sistematizar informações para a produção de conhecimentos significativos. A relevância social e acadêmica desta produção reside na defesa de uma educação humanizada, que valorize o protagonismo discente e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesse processo de mediação, o estágio apoia-se em um robusto arcabouço teórico que inclui autores fundamentais como Brandão (2021), Barbosa (2001), Cruz (2000, 2005), Cavalleiro (2021), Cunha (2022), Forneiro (1998), Kishimoto (2003), Lorenzato (2018), Oliveira (2020), Ostetto (2017, 2000). Tais referências permitem problematizar a organização do tempo, dos espaços e dos materiais, compreendendo que o saber docente é construído em

interação e deve ser validado socialmente. O registro dessa trajetória possibilita ao futuro mestre desconstruir paradigmas fragmentados e conteudistas, reconstruindo sua própria forma de ser professor em um ciclo recursivo de aprendizado.

A metodologia adotada possui natureza qualitativa, descritiva e longitudinal prospectiva. Trata-se de um relato de experiência pautado na observação participante e na regência de uma oficina pedagógica, abrangendo as 17 semanas de atividades previstas no cronograma da disciplina. O uso do diário de campo e a análise documental de portfólios produzidos pelos alunos serviram como instrumentos metodológicos fundamentais para a sistematização dos dados.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é investigar as contribuições do estágio de docência para a ressignificação da prática pedagógica da mestranda e para o desenvolvimento dos futuros pedagogos. Para o alcance deste fim, delinearam-se os seguintes objetivos específicos:

- Descrever as atividades de mediação, planejamento e regência realizadas no acompanhamento das aulas teóricas e práticas;
- Analisar os desafios e as aprendizagens adquiridas no exercício do magistério superior frente à organização do cotidiano educativo na Educação Infantil;
- Avaliar o impacto das oficinas pedagógicas e do uso de registros reflexivos na construção do saber discente.

Referencial Teórico

A fundamentação teórica deste estudo ancora-se na concepção do estágio como práxis formadora e na compreensão da Educação Infantil como um campo de direitos e especificidades pedagógicas.

O estágio de docência é apresentado na literatura como um componente essencial da pós-graduação, embora muitas vezes os programas de mestrado e doutorado não lhe deem a devida ênfase. Ele deve ser compreendido como algo que vai além de uma simples obrigação burocrática. Na verdade, funciona como um instrumento formativo que prepara o pesquisador para os desafios do magistério superior, suprimindo a carência de formação didática nos currículos e qualificando os futuros mestres e doutores para a atuação no ensino universitário.

De acordo com Lima e Leite (2019), o estágio funciona como um instrumento formativo e constitutivo da identidade docente. Complementando essa visão, Batista, Cardoso e Tiburzio (2025) reforçam que essa vivência proporciona uma aprendizagem mútua, envolvendo o orientador, o estagiário e o graduando.

A contribuição de Nordi, Ogata e Machado (2022) amplia essa discussão ao caracterizar o estágio como um espaço de quebra de paradigmas. Para estas autoras, o estágio não é apenas técnica, mas um exercício de análise crítica do papel social do docente.

Os três estudos adotam a abordagem qualitativa e utilizam o relato de experiência como gênero para sistematizar a prática pedagógica, como observado no trabalho de Batista, Cardoso e Tiburzio (2025), que foca na mediação em disciplinas de elaboração de projetos de TCC com ênfase na escrita científica e orientação técnica. De modo semelhante, Lima e Leite (2019) relatam a vivência em disciplinas de estágio supervisionado em Química por meio da observação participante e da regência voltada à formação de professores, enquanto Nordi, Ogata e Machado (2022) analisam um programa de capacitação docente, concentrando-se na percepção dos pós-graduandos sobre as mudanças em sua atuação e na apropriação de estratégias educacionais inovadoras.

As semelhanças entre os três trabalhos revelam uma visão compartilhada sobre os limites da pós-graduação, convergindo na denúncia de que esses programas focam excessivamente na pesquisa e acabam negligenciando a preparação para o ensino. Para enfrentar essa lacuna, todos os autores defendem o uso de registros, como diários, relatórios ou portfólios, tratando-os como ferramentas indispensáveis para uma prática reflexiva constante. Além disso, os textos reforçam a ideia da indissociabilidade, mostrando que o estágio é uma via de mão dupla que qualifica tanto o pós-graduando, que desenvolve novas competências, quanto a própria graduação, que recebe esse suporte e renovação pedagógica.

Lima e Leite (2019) e Batista, Cardoso e Tiburzio (2025) colocam o aporte legal que rege o estágio de docência no nível *stricto sensu*, analisando sob a égide do Artigo 66 da LDB, que o define como a via prioritária para a preparação ao magistério superior e a Portaria nº 76/2010 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), “o estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação” (Brasil. Capes, 2010, p. 32).

Por outro lado, as diferenças aparecem no foco e nos objetivos de cada experiência, como no caso de Batista, Cardoso e Tiburzio (2025) e Lima e Leite (2019), que se concentram mais na execução de aulas e orientação de projetos, enquanto Nordi, Ogata e Machado (2022) priorizam os aspectos subjetivos. Por fim, os resultados esperados divergem entre a busca pela proficiência técnica acadêmica, a construção de saberes docentes e a transformação da postura social e ética do professor no ensino superior.

No campo da Educação Infantil, o referencial pedagógico foca nas interações e brincadeiras como eixos principais, seguindo o conteúdo da disciplina. Com base no

pensamento de Ostetto (2017), o registro escrito é valorizado como uma ferramenta essencial para o autoconhecimento e a formação contínua do professor. Já as contribuições de Lorenzato (2018) sustentam que o ensino da matemática na infância deve ser guiado pela ludicidade e por uma intenção pedagógica clara, que busque sempre enriquecer as experiências das crianças de forma significativa.

Essa base teórica promove uma aprendizagem que vai além da simples transmissão de dados, utilizando o estágio como um espaço para desconstruir modelos de ensino fragmentados. Nesse processo, o futuro professor universitário tem a oportunidade de reconstruir a sua identidade sob a ótica de uma pedagogia crítica e humanizada. Conforme destaca Anjos (2020), a organização do trabalho pedagógico exige que se considere o planejamento desde a sua concepção até à materialização, sendo a sequência didática uma estratégia que permite articular objetivos e desafios, respeitando a complexidade da prática educativa.

Dessa forma, o estágio de docência na pós-graduação reafirma-se como uma etapa relevante na formação do mestrando em Educação. No contexto da Educação Infantil, essa experiência configura-se como um espaço onde o pós-graduando é incentivado a ir além da teoria para enfrentar a imprevisibilidade do cotidiano escolar. Como ressalta Anjos (2020), o planejamento nesta etapa não é um mero documento, mas um processo contínuo de decidir qual seria a melhor estratégia. Para o mestrando, esta vivência exige a capacidade de mediar o conhecimento de forma a dar sentido às atividades propostas, unindo o rigor acadêmico da investigação à sensibilidade necessária para atuar tanto na educação básica quanto no ensino superior.

Procedimentos Metodológicos

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa e descritiva, configurando-se como um relato de experiência com delineamento longitudinal prospectivo. Esta escolha metodológica justifica-se pela necessidade de interpretar os sentidos e significados da prática docente ao longo das 17 semanas de atividades programadas na disciplina Propostas Pedagógicas e Experiências na Educação Infantil, permitindo uma análise processual e reflexiva da realidade observada.

Para nortear o desenho metodológico e fundamentar a estrutura do relato, realizou-se uma revisão bibliográfica em bases de dados científicas, respeitando as especificidades de indexação de cada plataforma. Na base SciELO, a combinação dos descritores “Estágio na Pós-Graduação” AND “Relato de Experiência” resultou em 16 trabalhos, dos quais foram selecionados dois: Nordi, Orgata e Machado (2022), e Lima e Leite (2019).

No Catálogo de Periódicos CAPES, a busca pelo descritor abrangente “Estágio na Pós-Graduação” permitiu a seleção do estudo de Batista, Cardoso e Tiburzio (2025). A utilização de descritores distintos justificou-se pela natureza das bases.

Os procedimentos operacionais do estágio estruturaram-se nas seguintes etapas integradas:

- **Observação Participante:** Realizada durante todo o semestre letivo, com o registro sistemático em diário de campo das dinâmicas de mediação conduzidas pela docente titular e das reações do corpo discente frente às propostas pedagógicas.
- **Mediação de Estratégias Didáticas:** Sob a supervisão da professora regente, a mestrandas colaborou na aplicação de metodologias idealizadas pela docente titular e a regência da oficina Interagindo e Brincando com o Conhecimento Matemático. Esta etapa permitiu o exercício da transposição didática, adequando o saber acadêmico à realidade dos graduandos.
- **Análise de Dispositivos de Registro:** O percurso investigativo contemplou o exame dos Portfólios (NPC 1) e resumos expandidos produzidos pelo corpo discente. Tais instrumentos, estruturados pela docente titular para evidenciar a evolução e a sistematização das aprendizagens, constituíram a base documental para elucidar os reflexos da mediação pedagógica na formação dos graduandos.

A análise seguiu os pressupostos da narrativa científica, na qual a subjetividade da estagiária — professora de carreira em formação continuada — é legitimada como ferramenta para a produção de conhecimentos que integrem ensino, pesquisa e extensão no âmbito universitário.

O Acompanhamento da Organização do Cotidiano

Nas oito semanas iniciais, a minha atuação pautou-se pela observação assistida, o que me permitiu analisar de perto o domínio da professora titular sobre a práxis pedagógica. Durante as discussões sobre a organização do tempo, espaços e materiais, ficou evidente a habilidade da docente em unir os pressupostos teóricos à realidade do cotidiano escolar. A forma como ela mediou o conteúdo permitiu que os graduandos compreendessem a rotina não como uma lista de tarefas, mas como uma categoria pedagógica viva.

Um exemplo marcante dessa articulação foi a aplicação do domínio didático. Minha função foi auxiliar a professora na dinâmica, observando como ela adaptava conceitos complexos de forma extremamente eficaz para os alunos. Sob essa mediação, a teoria de Barbosa (2006) sobre a rotina deixou de ser apenas um texto acadêmico e passou a ser percebida pelos discentes como um instrumento de intencionalidade, capaz de transformar o ambiente

educativo em um espaço de protagonismo para a criança.

Após o primeiro ciclo de aulas observadas, a etapa de entrega dos Portfólios (NPC 1) revelou-se um dispositivo pedagógico central. Mais do que uma simples atribuição de notas, esse modelo de avaliação exigiu que os graduandos realizassem um exercício de memória e reflexão sobre os conhecimentos adquiridos. Para a construção do portfólio, os estudantes foram incentivados a revisitar os textos da disciplina, transformando a leitura em uma ferramenta de autoconhecimento profissional. Esse processo permitiu que os discentes articulassem as vivências em sala com o aporte teórico, consolidando uma compreensão crítica sobre a organização do cotidiano na Educação Infantil.

Na sequência, a disciplina promoveu uma série de oficinas pedagógicas, todas estruturadas para garantir o engajamento direto dos graduandos por meio da experimentação. No caso específico da oficina de matemática, a mediação foi realizada pela mestranda, constituindo-se como o momento de regência do estágio. Essa experiência foi fundamental para o exercício da docência no ensino superior, exigindo o gerenciamento do tempo, a organização do espaço e a adequação da abordagem para um público adulto e em formação profissional. Atuar na mediação dessa oficina permitiu à estagiária testar estratégias de transposição didática, transformando conceitos complexos em práticas lúdicas e acessíveis, conforme a proposta de Lorenzato (2018).

Ao finalizar o percurso prático, os estudantes foram desafiados à escrita de um trabalho acadêmico científico. Essa proposta de encerramento visa inserir o graduando para além do fazer pedagógico, situando-o no campo da produção teórica. Conforme destaca Anjos (2020), a organização do trabalho pedagógico envolve uma materialização que deve ser pensada e refletida. Ao sistematizarem suas experiências em formato de artigo, os alunos exercitam o rigor acadêmico e a análise crítica, compreendendo que a prática na Educação Infantil deve estar sempre ancorada em fundamentos científicos sólidos. Para a mestranda, acompanhar esse processo de escrita dos alunos foi uma oportunidade de observar como a práxis se completa quando o estudante consegue teorizar sobre a sua própria vivência.

Regência - Oficina de Conhecimentos Matemáticos

A culminância da intervenção prática ocorreu durante a décimo segundo encontro do cronograma, cujo foco recai sobre saberes e linguagens da criança articulados aos diversos campos do conhecimento. Sob a orientação da docente titular, a mestranda realizou a regência da oficina Interagindo e Brincando com o Conhecimento Matemático. Esta atividade foi

desenhada para promover a transposição didática dos pressupostos de Lorenzato (2018) acerca da percepção matemática e ludicidade para a realidade da graduação em Pedagogia.

A oficina constituiu-se como um laboratório de práxis pedagógica. A abertura deu-se com a exploração literária do livro Gabriel tem 99 centímetros (Hube, 2013), obra utilizada como disparador para a discussão do senso de medida a partir da perspectiva infantil. Na sequência, realizou-se o aporte teórico fundamentado em Lorenzato (2018), mediado por estratégias de metodologias ativas, como quizzes e desafios lógicos que tencionavam os conhecimentos prévios dos graduandos.

A vivência prática explorou a matemática por meio da musicalidade e da manipulação de materiais concretos, demonstrando que o corpo e os sentidos são meios indispensáveis para uma aprendizagem significativa. Para o encerramento, as equipes de graduandos foram desafiadas a criar propostas de atividades intencionais. Utilizando materiais de largo alcance, os discentes planejaram intervenções voltadas aos campos das medidas, números e geometria, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil.

Durante a mediação, buscou-se desconstruir paradigmas fragmentados e o receio histórico em relação às ciências exatas na formação de professores. Reafirmou-se a matemática como uma das múltiplas linguagens humanas, essencial para a leitura de mundo. O exercício da regência permitiu à estagiária consolidar sua identidade docente no Ensino Superior, evidenciando que o ensinar aprendendo qualifica tanto a formação *stricto sensu* quanto a prática pedagógica inicial.

Resultados e Discussão

A análise dos resultados deste estágio de docência permitiu uma melhor compreensão da complexidade do magistério superior. Os dados colhidos através da observação participante e dos dispositivos de registro evidenciam três eixos centrais de discussão: a eficácia da docência assistida, o papel da avaliação reflexiva (presentes no uso do portfólio como instrumento de avaliação e no diário de campo) e a possibilidade da transposição didática na educação matemática (através da oficina aplicada).

A vivência ao lado da professora titular permitiu observar a condução da disciplina de Propostas Pedagógicas. Essa modalidade de docência assistida, conforme apontam Batista, Cardoso e Tiburzio (2025), é fundamental para que o pós-graduando não seja apenas um espectador, mas um coautor do processo de ensino. A observação da regência da titular serviu como um modelo, onde conceitos complexos da organização do trabalho pedagógico foram

materializados em tempo real, validando o que Lima e Leite (2019) definem como o estágio sendo um instrumento de construção da identidade docente.

Durante as oito semanas iniciais, a imersão no cotidiano da disciplina permitiu observar a materialização do planejamento curricular. A atuação da professora titular demonstrou que a organização do tempo, espaço e materiais não é um aspecto meramente administrativo, mas uma decisão política e pedagógica. Ao mediar o uso do dominó didático, observou-se que os graduandos refletiram de forma crítica, utilizando os conceitos presentes em Ostetto (2017) e na BNCC, a partir das influências sócio-históricas, situando concepção de criança, infância e educação infantil.

Observou-se que os graduandos tendiam a uma visão burocrática da rotina. No entanto, a articulação com a teoria de Barbosa (2006) permitiu desconstruir essa percepção, levando os alunos a entenderem a rotina como um elemento que comunica valores e garante direitos às crianças.

Essa vivência confirma a tese de Nordi, Ogata e Machado (2022), de que o estágio é um espaço de quebra de paradigmas. Para a mestranda, observar a segurança da docente titular em unir teoria e prática serviu como um modelo de ensinar aprendendo, onde a mediação eficaz superou a tradicional transmissão de conteúdos técnicos, priorizando a formação integral do pedagogo.

A entrega dos Portfólios (NPC 1) constituiu um dos resultados mais expressivos no que tange à avaliação da aprendizagem. Verificou-se que este instrumento funcionou como um dispositivo de reflexividade. Para cumprir a proposta, os graduandos foram instigados a retomar as leituras de autores como Ostetto (2017) e Anjos (2020), transformando o registro em um exercício de autoconhecimento profissional.

Os resultados indicam que o portfólio evitou a fragmentação do conhecimento; ao escreverem sobre suas trajetórias, os alunos deram sentido aos textos acadêmicos, conectando-os às vivências das oficinas. Esse movimento corrobora a importância da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, conforme defendido por Almeida (2012), ao destacar que a preparação pedagógica deve ser o eixo central da formação docente.

A regência da oficina Interagindo e Brincando com o Conhecimento Matemático permitiu à mestranda vivenciar os desafios da gestão de tempo e público no ensino superior. O uso do livro Gabriel tem 99 centímetros e a manipulação de materiais concretos serviram para validar a proposta de Lorenzato (2018) de que a matemática na infância (e na formação de seus professores) deve ser mediada pela ludicidade e intencionalidade.

A discussão gerada após a oficina revelou que muitos graduandos possuíam um receio

histórico das ciências exatas. A mediação da mestranda, ao focar nas múltiplas linguagens e na BNCC, logrou êxito em ressignificar esses conceitos. A transformação da densidade teórica da pós-graduação em uma prática acessível para a graduação demonstrou a eficácia da transposição didática. Como aponta Anjos (2020), a materialização do planejamento em estratégias como as sequências didáticas e oficinas é o que permite ao professor dar sentido às atividades, unindo o rigor científico à sensibilidade necessária para o trato com a infância.

A produção dos artigos finais pelos estudantes selou o compromisso com a cientificidade. Ao teorizarem sobre a prática, os graduandos inseriram-se no campo da produção de saberes, evidenciando que o estágio de docência qualifica não apenas a identidade da mestranda, mas eleva o nível acadêmico da formação inicial em Pedagogia.

Conclusões

O estágio de docência no ensino superior consolida-se como um espaço de convergência entre a formação *stricto sensu* e a graduação em Pedagogia, transcendendo a mera obrigatoriedade burocrática para a obtenção do título de mestre. A experiência parte da problemática de como a docência em pós-graduação contribui para a identidade do pesquisador, ao mesmo tempo em que qualifica a formação dos graduandos na disciplina de Propostas Pedagógicas e Experiências na Educação Infantil. Ao longo da vivência prática, evidencia-se que o magistério universitário exige, além do domínio de conteúdo, competências pedagógicas e capacidade de mediação para a formação integral do estudante.

Nessa perspectiva, o estágio permite que a pós-graduanda, professora de carreira e atualmente em processo de formação continuada, ressignifique sua identidade docente. O exercício da docência favorece um movimento recursivo de reflexão e intervenção, transformando o modo de atuar em uma sinergia entre o conhecimento teórico-prático e a complexidade do ofício. O estudo corrobora que a docência, quando pautada na inovação pedagógica e na integração entre ensino, pesquisa e extensão, responde às demandas contemporâneas e formas profissionais comprometidas com a sociedade.

Os resultados demonstram a relevância da contribuição da estagiária para a formação acadêmica dos discentes. A interação promovida resulta em um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo, o qual facilita a compreensão de metodologias e conteúdos específicos da educação infantil. A aplicação da oficina e o acompanhamento das aulas destacam-se como elementos propulsores do processo de ensino-aprendizagem, alinhando a teoria à realidade institucional.

Conclui-se que o estágio funciona como uma ferramenta de aprendizagem significativa.

auxiliando o futuro professor a desconstruir paradigmas fragmentados e conteudistas ainda presentes no ensino superior. Cria-se, assim, uma nova perspectiva sobre o ofício de ensinar aprendendo, ciclo que remodela constantemente o trabalho docente. Por fim, o estágio confirma-se como instrumento indispensável no processo formativo, pois oportuniza situações reais de ensino que a teoria, isoladamente, não consegue contemplar, validando o que preconiza o Artigo 66 da LDB.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. I. **Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais**. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção docência em formação: Ensino Superior).

ANJOS, A. M. T. dos. Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil: desafios e possibilidades no trabalho com sequências didáticas. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 48, 15 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/48/organizacao-do-trabalho-pedagogico-na-educacao-infantil-desafios-e-possibilidades-no-trabalho-com-sequencias-didaticas>. Acesso em: 15 mar. 2026.

BATISTA, B. C.; CARDOSO, A. P. V.; TIBURZIO, V. L. B. **Estágio na pós-graduação: Relatos da vivência prática da docência numa disciplina de Elaboração de Projetos de TCC**. Ens. Tecnol. R., Londrina, v. 9, n. 1, p. 136-150, jan./abr. 2025. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez76.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4416971164>. Acesso em: 10 mar. 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Portaria nº 76 de 14 de abril de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 abr. 2010. Seção 1, p. 31-32.

BRASIL, **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 22 mar. 2026.

CASTRO, A. T. K. A.; SALVA, S. Estágio como espaço de aprendizagem profissional da docência no curso de pedagogia. In: **Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 9., 2012. Anais eletrônicos. Caxias do Sul: UCS, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/532/437>. Acesso em: 03 mar. 2026.

HUBER, A. **Gabriel tem 99 centímetros**/Annette Huber: Ilustrações: Manuela Olten. tradução: Hedi Gnädinger. Campinas, SP: Saber e Ler, 2013. 36 p.

LIMA, J. O. G. de L.; LEITE, R. L. **O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando: um relato de experiência**. Rev. Bras. Estud. Pedagog. 100 (256) • Sep-

Dec 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i256.3986>. Acesso em: 11 mar. 2026.

LORENZATO, S. **Educação Infantil e percepção matemática**. 3 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

NORDI, A. B. A.; OGATA, M. N.; MACHADO, M. L. T. **Experiência de disciplinas do Programa de Estágio Supervisionado de Capacitação Docente na pós-graduação: reflexão e potência no ensino superior**. Interface (Botucatu). Disponível em: 2022; 26:e210342<https://doi.org/10.1590/interface.210342>. Acesso em: 15 mar. 2026.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Sobre a organização curricular da Educação Infantil: conversas com professoras a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Revista Zero-seis**. v. 19, n. 35 p. 46-68. jan-jun 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroses/article/view/1980-4512.2017v19n35p46/34163>. Acesso em: 15 mar. 2026.

SASSO, M. D. B.; BELLINI, M. A. K.; CEZAR, G. L.. Práticas socioculturais e a linguagem: uma análise das narrativas emocionais na educação infantil. In: **Diálogos interdisciplinares na construção da justiça social** [recurso eletrônico]: desafios e perspectivas / organizadoras: Greice Lopes Cezar, Mara Andrea Kai Bellini, Michelle Dal Berto Sasso. – Santo Ângelo: Ilustração, 2025. 86 p. Disponível em: editorailustracao.com.br/media/pdfs/489/j6W7irLAbXXv.pdf. Acesso em: 21 mar. 2026.

FRPED

